

CUPID  S NÃO
SE APAIX  NAM

Também de Clara Alves:

Conectadas

Romance real

CLARA ALVES

CUPIDOS NÃO
SE APAIXNAM

SEGUINTE

*Para Lay,
a nossa é a história de amor mais linda
que eu já tive o privilégio de acompanhar.*

SPOTTED – Centro Universitário Umbelino Rio ...



*Chiara Ribeiro,
21 anos. Linda,
inteligente e de uma
simpatia de dar inveja.
Deus tem mesmo seus
preferidos, né? A gata
parece ter entrado na fila
das bênçãos tantas vezes
que não sobrou nada pra
alguns pobres colegas.*

♡ 321 💬 125 ▼ 432



cuuspotted Mais um período letivo está começando, meus amigos, e, com ele, muita carne nova no pedaço. Mas enquanto não conhecemos melhor nossos calouros, que tal relembrar os veteranos que mais bateram ponto no nosso SPOTTED?

- Chiara Ribeiro: todos os dias, o Spotted recebe dezenas de mensagens com fotos da nossa Deusa da Justiça, mas já adianto pros sonhadores de plantão que não é nada fácil derreter o coração de gelo de Chiara Ribeiro. Muitos tentaram, ninguém conseguiu. Chiara está solteiríssima e não parece ter intenção de mudar isso num futuro próximo

Quem sabe algum dos nossos calouros consiga se tornar o príncipe encantado da nossa Frozen?

1

— *Frozen*? É sério isso? — pergunto, largando o celular na cama. Olho para minhas duas melhores amigas, sentadas no meu quarto enquanto aproveitamos juntas o último dia de férias antes do segundo ano letivo na faculdade. — Eles tão de sacanagem comigo, né?

Não tenho nada contra *Frozen*, sabe? Eu amo, inclusive. A Elsa é perfeita. Além de inteligentíssima, ainda tem um bom gosto impecável. Mas ao contrário de muitos dos meus colegas de curso, tenho pleno domínio de interpretação de texto. Sei que o anônimo do Spotted não me chamou de “Frozen” como um elogio por eu ser loira, bonita e poderosa, mas como um ataque gratuito ao fato de eu não me apaixonar com facilidade.

Ou não me apaixonar *at all*.

— De todos os elogios que fizeram, você só prestou atenção nisso? — retruca Helena, dando um cutucão na minha perna.

Ela está sentada bem ao meu lado na cama, de pernas cruzadas, rolando o feed do Instagram com cara de tédio, e aproveito o ângulo para admirar seu novo visual. Depois de tantos meses de amizade, nem acredito que Lena enfim seguiu meu conselho e cortou o cabelo curtinho. Antes, quando a olhava de perfil, o cabelo comprido e alisado cobria boa parte do rosto dela, destacando apenas o nariz pontudo. Agora, consigo ver perfeitamente o desenho das maçãs arredondadas, as pintas que se escondiam perto da orelha. O cabelo raspado na lateral cresce em degradê até o monte crespo no topo, alongando seu perfil. Parece outra pessoa. De um jeito bom. As mudanças destacaram sua beleza.

Foi uma daquelas decisões que a gente toma quando termina um relacionamento e quer mudar. Eu enxerguei a hora perfeita de atacar e consegui convencê-la a sair da zona de conforto, e é claro que o resultado ficou incrível. Como eu disse, tenho um bom gosto impecável. Ainda assim, sei que tem sido difícil para Lena se acostumar com a nova imagem. A autoestima de migalhas que minha amiga tem não ajuda em nada, mas também entendo que assimilar uma mudança tão radical leva tempo.

— Tipo, te indicaram como uma das garotas mais desejadas da faculdade! — ela continua, meio indignada com a minha revolta.

— Mas isso é o *mínimo* que eles podem fazer. Não sabem o quanto me esforço pra cuidar da minha imagem e manter esse título? — brinco, tentando direcionar o assunto para um tópico menos sensível.

— Até demais, né? — Bruna murmura, perto da escrivaninha.

Eu a encaro com os lábios pressionados, como quem passa um sermão silencioso. Bruna brinca com sua cadeira de rodas, balançando-se para a frente e para trás enquanto olha para todos os cantos do quarto, menos para mim. Seus cabelos cacheados estão presos num coque no topo da cabeça, duas mechas soltas emoldurando o rosto e ocultando parte das bochechas fofas, que ficam ainda mais destacadas quando ela faz aquela expressão evasiva de quando toca num assunto de que sabe que eu não gosto.

— Se manca, Chiara, você deu toco em todos os gostosos do Umbelino — Helena continua, revoltada, parecendo não notar minha interação com Bruna. — Eles devem ter formado até um Rejeitados pela Frozen Anônimos pra falar de você.

Eu sei, eu sei. Ela não está de todo errada.

O que Helena não consegue entender é o quanto esse assunto me magoa. Eu não faço por mal. Não é uma estratégia da garota popular para se manter desejada, ou porque me acho superior aos outros, como ouvi muitas vezes ao longo do primeiro ano no Umbelino. Eu só... não consigo. Tentei dar uma chance para os caras que me atraem, saí com alguns, beijei outros. Mas tudo que senti, todas as vezes, foi... nada.

Um gigantesco e gritante nada.

— O que eu posso fazer se são todos uns sem-sal? — Dou de ombros, fingindo não me importar. — Não adianta nada ser gostoso e não ter conteúdo.

Não falo das minhas frustrações, afinal, qual o propósito? Já conversamos sobre isso antes. Helena e Bruna não conseguem entender.

Helena é do tipo que se apaixona com facilidade. Morre de amores, mergulha de cabeça em relacionamentos — e acaba se magoando em todos. Agora, por exemplo, está de coração partido, sofrendo por causa da última namorada, que deu um pé na bunda dela porque estava prestes a entrar na faculdade e não queria perder os melhores momentos da juventude presa num relacionamento.

Já Bruna é protagonista do clichê mais clássico de todos: conheceu o namorado no ensino médio, quando tinham catorze anos, se tornaram amigos até admitirem que gostavam um do outro e estão juntos desde então. Seis anos e nenhuma briga. O sonho de todo romântico.

Tenho orgulho de dizer que não apenas apresentei os dois, porque vi de cara que seriam perfeitos um para o outro, como também dei o empurrãozinho que faltava para finalmente saírem pela primeira vez depois de um chove não molha danado que se arrastava por meses.

— Ou talvez... veja por esse lado... — Helena sugere, largando o celular para enfim me encarar — ... você que seja exigente demais?

É por *isso* que eu não gosto de entrar nesse assunto com elas.

— Eu não sou exigente. — Sinto que minha voz perde os resquícios de leveza que tentei manter desde que começamos a falar sobre isso. — Só não tenho interesse em ficar com qualquer um, ainda mais pra satisfazer os fofoqueiros do Spotted.

— Amiga, você bota defeito em tudo! — Bruna joga um pedaço de papel amassado na minha direção, e eu me encolho, irritada. — Você não quis ficar com aquele deus grego do festival de verão na praia porque ele tava usando óculos Juliet.

— Quem usa óculos Juliet? — pergunta uma voz da entrada do quarto.

Nós três nos viramos num movimento coordenado e damos de cara com Anita, minha irmã mais velha, segurando a maçaneta da porta entreaberta.

Com seus cabelos loiros soltos caindo pelos ombros, até eu me impressiono com a nossa semelhança. Apesar de ela ser dois anos mais velha, as pessoas sempre nos perguntam se somos gêmeas. Nosso porte físico, alto e curvilíneo, os cabelos ligeiramente ondulados e até o olhar capaz de matar qualquer um que nos irrite são idênticos — ainda que, na maioria das vezes, eu seja bem mais tranquila e diplomática. Nossa maior diferença física hoje é a franja que cortei no último ano do ensino médio.

O que é bom e ruim ao mesmo tempo.

Eu amo minha irmã, ela é uma das minhas melhores amigas, mas foi um saco crescer ouvindo os professores me chamarem de mini Anita mesmo depois que ela saiu da escola. Não que minha irmã fosse uma aluna exemplar, como eu era, mas ela sempre foi o tipo de pessoa que nunca precisou se esforçar para conquistar as coisas. O que também inclui, é claro, o favoritismo dos professores.

— Um cara gato que a sua irmã rejeitou no festival de verão — Helena explica.

Anita entra e se joga na cama, ficando empoleirada aos meus pés.

— Nossa, mas óculos Juliet é *red flag* total.

— Muito obrigada — digo, feliz por pelo menos uma pessoa conseguir me entender. Óbvio que seria a que divide o meu DNA.

— Não dá razão a ela, a gente tá tentando impedir que nossa amiga vire a tia dos gatos.

— Ué, mas e se minha irmã quiser ser a tia dos gatos? Vocês precisam parar de projetar essa necessidade de relacionamento de vocês nos outros. Eu, hein? Só porque você achou o “amor da sua vida” com catorze anos, não significa que as coisas vão ser iguais pra todo mundo.

— Ah, Anita, você só tá dizendo isso agora porque deu um pé na bunda do Pedro — Bruna retruca, cruzando os braços. — Até ontem era um tal de “não tem nada mais especial do que encontrar o amor da sua vida na adolescência” em todos os seus posts do Instagram.

De repente, o clima pesa uma tonelada. Anita e Bruna se encaram, uma desafiando a outra a retrucar.

A bem da verdade, essa desavença não é algo novo. As duas nunca se deram muito bem, desde que conheci Bruna lá na época da escola. Acho que no começo não passava de ciúmes de irmã. Anita e eu sempre fomos muito próximas e, quando Bruna chegou, de repente não éramos mais só nós duas. Eu sei que ela ficou ressentida por ter que me dividir. Sem contar que elas têm personalidades muito parecidas. Poderia ter sido uma ótima combinação, só que não foi. As duas são temperamentais e detestam ser contrariadas. Quando têm uma opinião, brigam até que todos concordem com elas e ficam com um bico do tamanho do mundo quando isso não acontece. E quando tomam ranço de alguém, meu amor, acabou. Não tem jeito.

E foi assim que acabamos nessa situação.

Sabendo que é hora de intervir, penso em possíveis temas para mudar de assunto. Olho para Helena, em busca de ajuda, e noto que ela não está prestando atenção na gente.

— Por que você tá vidrada nesse celular aí, Lena? — pergunto com curiosidade, me inclinando para espiar a tela.

Percebendo minha indiscrição, Helena puxa o aparelho contra o corpo, escondendo o conteúdo.

Mas já era. Eu vi exatamente o que ela está fazendo.

— Helena, não acredito que você tá stalkeando a Lizandra! Você prometeu! — Meu tom de voz é firme, porque estou mesmo indignada.

Faz três semanas que Lizandra terminou com ela, e Helena continua presa naquela obsessão. Passa todo tempo livre vasculhando o perfil da garota, vendo seus stories e, óbvio, se doendo com a ex saindo e se divertindo. Num primeiro momento, quando percebemos os indícios e fomos conversar com ela, Lena pareceu ouvir nossos conselhos e até silenciou a bruaca. Mas, um tempo depois, descobrimos que estava fazendo tudo de novo, só que escondido!

— Tá doida, Chiara? — O tom dela é bem passivo-agressivo, típico de quem foi pega no pulo e não quer admitir. — Não tô stalkeando ninguém, só tô olhando o Instagram!

— Eu vi a foto da Lizandra antes de você esconder o celular, Lena, não mente pra mim.

Helena bufa e salta da cama, antes que eu possa impedir.

— É melhor eu ir, tenho que ver se minha mãe tá viva. Ela não me dá notícias desde cedo.

Lena começa a catar suas coisas mais rápido que um furacão. E olha que estavam espalhadas por todo canto, já que ela e Bruna dormiram aqui de sábado para domingo, para aproveitar nosso último fim de semana livre. Bruna ainda tenta interceder, mas, antes que possa avançar com a cadeira de rodas para impedi-la — ou para atropelar Lena, o que é sempre uma possibilidade quando o assunto é Bruna —, Lena diz:

— Nos vemos amanhã, amigas. Valeu pelo fim de semana. Tchau, Any. — E vai embora sem olhar para trás.

Minha irmã fica sem entender nada.

Bruna e eu suspiramos juntas, frustradas. Mas não temos muito o que fazer, exceto dar a Lena o tempo de que precisa. Eu só espero que não seja tempo demais, ou vou ter que tomar medidas drásticas.

Vittor Dias

Gente, tenho uma péssima notícia...

Tentamos de tudo

Mas a chata da prof Guilhermina n quis liberar
o 1º tempo dos calouros pro trote

Nick Vicente

Ah não!!!!

Bella Peixoto

e agora??

Chiara Ribeiro

agora vocês vão ter que ir pra aula

Vitória Gomes



Não acredito

Bruna dos Campos

Ela não deve demorar.

Não tem muito o que dizer no primeiro dia de aula
exceto falar da ementa da disciplina e deixar vocês
se apresentarem né???

Chiara Ribeiro

ela é sempre a mais chata das professoras,
se preparem

Vittor Dias

Mas ASSIM q a aula acabar venham correndo pra
entrada

A gnt vai tá esperando vcs